

Em um ano, projeto de Itaipu evita a emissão de 6 toneladas de carbono em Curitiba

Na véspera de completar um ano de operação, no próximo dia 5 de junho, o projeto-piloto Curitiba Ecoelétrico, desenvolvido por Itaipu Binacional, em parceria com a Prefeitura de Curitiba, Aliança Renault-Nissan e Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel (Ceiia), de Portugal, poupou o céu da capital paranaense de receber quase seis toneladas de dióxido de carbono, um dos principais gases responsáveis pelo aquecimento global.

O número equivale a 4.722 litros de gasolina, ou 29,5 barris de petróleo (considerando 160 litros de combustível para cada barril de petróleo).

Neste período de quase um ano, os doze veículos elétricos que integram a frota do projeto percorreram 47.226 quilômetros, o suficiente para dar, com sobra, uma volta inteira na Terra pela linha do Equador.

Os dados serão apresentados nesta quarta-feira (20), às 16h30, em Curitiba, pela diretora financeira executiva da binacional, Margaret Groff, dentro da programação do Smart City Business América Congress & Expo.

Considerado o maior evento da América Latina sobre sustentabilidade nas cidades, o congresso reúne – de 19 a 21 de maio – especialistas de todo o mundo para falar sobre ideias e soluções para as cidades inteligentes.

O Curitiba Ecoelétrico integra o Programa de Mobilidade Inteligente (Mob-i) de Itaipu, ao lado dos pilotos Brasília Ecomóvel e Mob-i ONU, ambos desenvolvidos na capital federal, e o Mob-i Itaipu, em Foz do Iguaçu.

Além dos carros elétricos, o projeto conta com postos para abastecimento (os eletropostos) e utiliza a plataforma Mobi.me, aplicativo que fornece em tempo real indicadores como o dinheiro poupado em abastecimento, o CO2 que deixou de ser emitido na atmosfera e o número de quilômetros rodados.

Um estande de Itaipu no Smart City Business América Congress vai apresentar detalhes de

cada projeto-piloto do Mob-i, além de expor um dos veículos que compõem a frota de elétricos da usina – o compacto elétrico Renault Twizy, montado dentro da própria Itaipu.

Conectividade

Em Curitiba, o Ecoelétrico conta hoje com 12 veículos elétricos e dez eletropostos, conectados a um centro de monitoramento e controle. Os carros são utilizados pela Guarda Municipal, Secretaria Municipal de Trânsito (Setran), Departamento de Proteção Animal da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e pelos gabinetes do prefeito e da vice-prefeita.

“Esse é um projeto-piloto pioneiro no mundo, que garante total conectividade de diferentes devices (dispositivos) e usuários, incluindo smartphones e sistemas inteligentes embarcados”, avalia Margaret Groff, que é coordenadora executiva do Mob-i.

“Trata-se de uma cooperação técnica de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias, valorizando a interação entre os diferentes modais e o compartilhamento de veículos, entre outros benefícios”, completou.

Reconhecimento internacional

Em janeiro, o Curitiba Ecoelétrico foi selecionado pela Fundação Konrad Adenauer e o ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade para integrar a publicação Sustentabilidade Urbana: Experiências na América Latina. O trabalho tem o objetivo de disseminar casos de sucesso de cidades latino-americanas em temas que vão da infraestrutura verde urbana à gestão sustentável de recursos naturais.

A experiência de Itaipu e parceiros também foi apresentada em diversos fóruns no Brasil e no mundo – como a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 20), em dezembro, em Lima, no Peru; no Smart City Expo World Congress, em Barcelona (Espanha); e no 28º Salão Internacional do Automóvel de São Paulo, a maior feira automobilística da América Latina.

Para Margaret Groff, o reconhecimento internacional mostra que as ações de Itaipu nas áreas de sustentabilidade, inovação e meio ambiente têm potencial de servir de referência na formulação de políticas públicas, contribuindo para a melhoria da vida nas cidades.

Pioneirismo

Além do Mob-i, Itaipu desenvolve desde 2006, em parceria com a companhia suíça KWO e outras empresas do Brasil e do exterior, o Programa Veículo Elétrico (VE). A empresa já montou em um galpão dentro da usina mais de 80 protótipos elétricos, a metade incorporada à própria frota e o restante destinada a empresas parceiras do programa.

As linhas de pesquisa incluem carros de passeio, caminhão, utilitário, ônibus e até um avião, todos equipados com motor elétrico. A empresa também mantém uma oficina para montagem dos compactos elétricos modelo Twizy, em parceria com a Renault, e trabalha no projeto da bateria de sódio nacional, com recursos da Finep e parceria com o Parque Tecnológico Itaipu (PTI). Outro projeto é na área de armazenamento de energia, em conjunto com o Exército brasileiro.

A Itaipu - Com 20 unidades geradoras e 14.000 MW de potência instalada, a Itaipu Binacional é líder mundial na geração de energia limpa e renovável, tendo produzido, desde 1984, mais de 2,2 bilhões de MWh. A hidrelétrica é responsável pelo abastecimento de cerca de 17% de toda a energia consumida pelo Brasil e de 75% do Paraguai. Desde 2003, Itaipu tem como missão

empresarial “gerar energia elétrica de qualidade, com responsabilidade social e ambiental, impulsionando o desenvolvimento econômico, turístico e tecnológico, sustentável, no Brasil e no Paraguai”. A empresa tem ainda como visão de futuro chegar a 2020 como “a geradora de energia limpa e renovável com o melhor desempenho operativo e as melhores práticas de sustentabilidade do mundo, impulsionando o desenvolvimento sustentável e a integração regional”.

Foto: divulgação - Itaipu Binacional
Comunicação Itaipu Binacional